



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS CURSO
LETRAS/INGLÊS

MARIA JAYNE SOARES MENDES

**A ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO DE LINGUA INGLESA PARA O
ENSINO DE VOCABULÁRIO: ANÁLISE DOS LIVROS *LEARN AND SHARE IN
ENGLISH***

CARAÚBAS/RN

2022

MARIA JAYNE SOARES MENDES

**A ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO DE LINGUA INGLESA PARA O
ENSINO DE VOCABULÁRIO: ANÁLISE DOS LIVROS *LEARN AND SHARE IN
ENGLISH***

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras, Inglês e suas respectivas literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Jeová Araújo Rosa Filho.

CARAÚBAS/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M538a Mendes, Maria Jayne Soares.

A abordagem do material didático de língua inglesa para o ensino de vocabulário: Análise dos livros Learn and Share in English / Maria Jayne Soares Mendes. - 2022.
40 f. : il.

Orientador: Jeová Araujo Rosa Filho.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês, 2022.

1. Material Didático. 2. Ensino Médio. 3. Vocabulário. 4. Ensino de línguas. 5. Professor.
I. Rosa Filho, Jeová Araujo , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA JAYNE SOARES MENDES

**A ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO DE LINGUA INGLESA PARA O
ENSINO DE VOCABULÁRIO: ANÁLISE DOS LIVROS *LEARN AND SHARE IN
ENGLISH***

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Inglês.

Defendida em: 10 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Nome do Orientador, Prof. Dr. Jeová Araújo Rosa Filho
Presidente

Nome do Examinador Externo, Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa
Membro Examinador

Nome do Examinador Externo, Profa. Ma. Vanessa de Deus Rocha
Membro Examinador

In Memoriam de

Maria Lucimar Soares Pimenta, também conhecida como Lucy. Sempre foi muito doce e gentil. Um sinônimo de força e de luta. Jamais será esquecida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por derramar suas bênçãos e sua proteção sobre mim, e me dar forças para lutar todos os dias!

Agradeço aos meus pais, Jacira e João Mendes, por me darem sempre apoio e torcerem por mim. Em especial a minha mãe, por cuidar das minhas filhas para que eu pudesse estudar, porque sem ela eu não conseguiria chegar aonde cheguei. Obrigada aos meus irmãos, Adones, João Pedro e João Antônio, vocês são bênçãos de Deus em minha vida!

Obrigada ao meu esposo, Erick Silva, por me motivar sempre que eu dizia que não ia conseguir. Obrigada por me incentivar e dizer que eu sou capaz! Obrigada às minhas filhas, Maria Luísa e Aurora, por me mostrarem todos os dias o amor e o cuidado. Agradeço por me ensinar todos os dias a ter paciência, mesmo que às vezes eu a perca um pouco. Obrigada por mostrarem que vale a pena lutar por um futuro melhor.

Agradeço ao meu orientador Jeová Araújo, por ser tão atencioso, sensível e compreensivo. Ter te conhecido foi uma bênção, ter sido sua aluna e orientanda foi uma dádiva! Um agradecimento especial a José Roberto por me mostrar que ensinar é um ato de amor e ao fazermos isso plantamos uma semente que se tornará uma linda árvore.

Agradeço a Banca Examinadora (José Roberto e Vanessa de Deus Rocha) por estarem nesta etapa tão importante da minha vida de minha carreira como professora formanda.

Agradeço às minhas amigas, Adriana Galdino, Edinaria Oliveira, Millena Niely e Raissa Marinho. Vocês são as melhores amigas que eu poderia ter, obrigada por segurarem minhas mãos quando eu caí, e por me abraçarem quando precisei. Agradeço a Rita CM Dantas, por me ajudar de forma direta e indireta, pois ela sabe pelo que eu luto como uma mãe e estudante, bem como também é uma sobrevivente assim como eu.

E agradeço aos presentes por testemunharem esta nova etapa da minha vida em que apesar de uma educadora nata, por ser mãe, também consegui um diploma que é muito mais do que um papel, mas o reconhecimento do qual lutei muitas batalhas e venci.

“Que comece agora! E que seja permanente
essa vontade de ir além daquilo que me
espera”.

Caio Fernando Abreu.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais abordagens de ensino de vocabulário são utilizadas nos livros didáticos *Learn and Share in English*, de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, publicados em 2016, para o ensino de língua inglesa no ensino médio, do 1º e 2º ano. Para Almeida Filho (1999), uma abordagem de ensino pode ser compreendida e investigada a partir de três de seus componentes constitutivos, quais sejam, as concepções de língua/linguagem/língua estrangeira, de ensinar e de aprender uma nova língua. Assim, partindo de análises de livros didáticos de língua inglesa, o presente estudo reúne dados no intuito de responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais abordagens de ensino se manifestam em um livro didático de língua inglesa, particularmente em relação ao ensino de vocabulário? A metodologia de pesquisa utilizada é bibliográfica, documental, qualitativa e o estudo possui cunho interpretativista. Entre as fontes deste trabalho, situam-se principalmente Almeida Filho (1993, 1999 e 2011), que trabalha com abordagens, métodos e técnicas de ensino; Brasil (2018) que traz a BNCC do Ensino Médio; Cruz (2019), que analisa o livro didático; De Souza (2011) e Howat (1984), que demonstram aspectos históricos sobre o ensino de língua inglesa no Brasil; Anthony (1963), González (2015), Richards e Rodgers (1999), e Oliveira e Paiva (2011) que trabalham sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino; Lima (2020) e Moita-Lopes (2019), trabalhando a interpretação na Linguística Aplicada. Os resultados mostram que a abordagem encontrada que mais foi encontrada com a relação de ensino aprendizagem do professor-aluno através do livro didático é a comunicativa proposta por Almeida Filho (1993).

Palavras-chave: Material Didático; Ensino Médio; Vocabulário; Ensino de línguas; Professor; Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to analyze which approaches to teaching vocabulary are used in the textbooks *Learn and Share in English*, by Amadeu Marques and Ana Carolina Cardoso, published in 2016, for teaching English in secondary, 1st and 2nd th year. For Almeida Filho (1999), an approach to teaching can be understood and investigated from three of its constituent components, namely, the conceptions of *lengua/lengua/foreign language*, of teaching and learning of a new language. Thus, based on the analysis of English language textbooks, this study compiles data to answer the following research question: What approaches to teaching are manifested in an English language textbook, particularly in relation to the teaching of vocabulary? The research methodology used is bibliographical, documentary, qualitative and the study has an interpretative character. Among the sources of this work are mainly Almeida Filho (1993, 1999 and 2011), who works with teaching approaches, methods and techniques; Brazil (2018) that brings the BNCC of High School; Cruz (2019), which analyzes the text book; De Souza (2011) and Howat (1984), who demonstrate historical aspects of the teaching of the English language in Brazil; Anthony (1963), González (2015), Richards and Rodgers (1999), and Oliveira and Paiva (2011) who work on teaching approaches, methods and techniques; Lima (2020) and Moita-Lopes (2019), working on interpretation in Applied Linguistics. The results show that the approach found that was most found with the teacher-student teaching-learning relationship through the text book is the communicative one proposed by Almeida Filho (1993).

Keywords: Teaching Materials; High School; Vocabulary; Language Teaching; Professor; Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Abordagem de ensinar do professor.	24
Figura 2 - Sumário do livro didático Learn and Share in English, do primeiro ano do Ensino Médio.	31
Figura 3 - Sumário do livro didático Learn and Share in English, do segundo ano.	31
Figura 4 - LEASI, livro 1 (página 20).	33
Figura 5 - LEASI, livro 2 (página 18).	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LASIE	<i>Learn and Share In English</i> (pela autora, nas figuras)
LE	Língua Estrangeira
L2	Segunda Língua
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN+	Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 O livro didático para o ensino e aprendizagem de línguas.	18
2.2 Abordagens de ensino de línguas: conceitos	22
3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	27
3.1 Natureza da pesquisa, pesquisa qualitativa e abordagem interpretativista	27
3.2 O livro didático analisado	27
3.3 Estratégias para geração e análise de dados	28
4. ANÁLISE E RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar quais abordagens de ensino de vocabulário são utilizadas nos livros didáticos *Learn and Share in English*, de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, publicados em 2016, para o ensino de língua inglesa no ensino médio, do 1º e 2º ano. Para que o objetivo deste estudo seja alcançado, iremos nos basear sobre os conceitos de abordagem de ensino/aprendizagem no que diz respeito ao ensino de vocabulário de língua inglesa trazidos por Almeida Filho (1993). A escolha desse livro se deu pelo meu contato com eles durante a minha regência no Programa Residência Pedagógica entre os anos de 2020 a 2022. São livros atuais e bastante usados por professores de Língua Inglesa nas escolas públicas do Rio Grande do Norte. Foi decidido não utilizar o livro do 3º ano pelo motivo desta etapa focar em exames e vestibulares portanto trazendo conteúdos bastante resumidos. No contexto de ensino e aprendizagem no Brasil, o livro didático ocupa papel primordial, pois é por ele que os alunos passam a ter mais contato com a língua, bem como é um material didático central para a prática docente de ensino de línguas no Brasil.

A forma com que o livro aborda determinados assuntos e como o professor utiliza essas abordagens auxiliam a planejar boas propostas e oferecer condições para que elas possam ser colocadas em prática na sala de aula melhorando o desenvolvimento do aluno. O professor se utiliza bastante da ferramenta do livro didático e dos materiais didáticos pois é neles que obtém ajuda para dinamizar a aula, atrair a atenção dos alunos e despertar o interesse pela aula, assim, facilitando a aprendizagem do estudante.

As atividades que são propostas no livro didático ajudam os alunos a interagir com a língua fazendo com que o domínio do vocabulário (que é fundamental), pois é essencial para a comunicação, e que ocorra de forma descontraída. Diante disso, faz-se necessário analisar qual abordagem o livro didático utiliza para o ensino/aprendizagem do inglês.

A comunicação é uma atividade essencial para a integração, instrução, troca mútua de conhecimentos e desenvolvimento humano. Ao estudarmos uma nova língua buscamos novas informações, conhecimentos e relações sociais com o outro. Nesse aspecto, a aprendizagem do vocabulário da língua inglesa é primordial para a

comunicação e a troca de informações e a aquisição desse vocabulário permite que a experiência seja mais completa, sem muitos *déficits*, como nos mostra Vygotsky (1991 e 2008), ressaltando que o enriquecimento do vocabulário é marcado pela curiosidade. De acordo com Boni (2003, p. 47), há muito esforço para entender como “o vocabulário em L2 pode ser adquirido sob diferentes condições de aprendizagem”, bem como quais fatores possuem influência em relação à eficácia e as formas de aquisição de vocabulário em L2.

O vocabulário é a base para comunicação e o enriquecimento dele possibilita uma melhor compreensão da língua. A análise dessas abordagens nos livros didáticos pode contribuir de forma crítica para a avaliação, seleção e escolha de materiais de ensino. Deste modo, a investigação tem como ponto de partida responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as abordagens de ensino do livro didático para o ensino de vocabulário em língua inglesa? A fim de responder essa pergunta e cumprir com o objetivo geral da pesquisa que é analisar as abordagens do livro didático para o ensino de vocabulário da língua inglesa no Ensino Médio, se poderá discorrer a respeito do conceito e as diferentes abordagens para o ensino e aprendizagem de línguas; discutir sobre o livro didático e o ensino de vocabulário da língua inglesa e identificar quais são as abordagens predominantes nos livros didáticos de inglês para o Ensino Médio aqui analisados.

Os objetivos específicos da presente pesquisa são: 1. Discutir sobre o livro didático e o ensino de vocabulário da língua inglesa; 2. Discorrer a respeito do conceito e as diferentes abordagens para o ensino e aprendizagem de línguas; 3. Identificar qual a abordagem predominante em um livro didático de inglês para o Ensino Médio.

O método utilizado foi a pesquisa qualitativa interpretativista. Para que a pesquisa fosse conduzida, uma análise documental foi realizada a partir dos dados dos livros didáticos escolhidos, no caso, o *Learn And Share In English* do 1º e do 2º ano do Ensino Médio. Entre as fontes deste trabalho, situam-se principalmente Almeida Filho (1993, 1999 e 2011), que trabalha com abordagens, métodos e técnicas de ensino; Brasil (2018) que traz a BNCC do Ensino Médio; Cruz (2019), que analisa o livro didático; De Souza (2011) e Howat (1984), que demonstram aspectos históricos sobre o ensino de língua inglesa no Brasil; Anthony (1963), González (2015), Richards e Rodgers (1999), e Oliveira e Paiva (2011) que trabalham sobre abordagens,

métodos e técnicas de ensino; Lima (2020) e Moita-Lopes (2019), trabalhando a interpretação na Linguística Aplicada. Foram escolhidos artigos científicos, dissertações de mestrados e teses de doutorado, além de documentos oficiais brasileiros que orientam o ensino de língua inglesa em contexto escolar brasileiro.

O presente trabalho de conclusão de curso está disposto em quatro capítulos. Logo após a introdução, apresentaremos um capítulo teórico, através do qual abordaremos uma discussão sobre o livro didático para ensino e aprendizagem de línguas (subseção 2.1); e finalizaremos discorrendo sobre os conceitos de abordagens de ensino de línguas (subseção 2.2). Em seguida, no capítulo de orientações metodológicas, em que a pesquisa utilizada é bibliográfica, documental, qualitativa e o estudo possui abordagem interpretativista (subseção 3.1). Em seguida, apresentaremos o livro didático de forma detalhada (subseção 3.2). Após isso, veremos estratégias para geração e análise de dados (subseção 3.3) e como acontecerá a seleção. Neste ponto focaremos na análise da abordagem de Almeida Filho (1993). Na sequência, apresentamos um capítulo de análise, sistematizando os achados da investigação e, por fim, algumas considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica acerca da relação entre o livro didático e a aprendizagem de idiomas em contextos escolares. Assim, teremos duas subseções. Na primeira delas, discutiremos o livro didático para o ensino e aprendizagem de línguas (subseção 2.1); Em seguida, apresentaremos alguns conceitos fundamentais para compreendermos a ideia de abordagens de ensino de línguas (subseção 2.2).

2.1 O livro didático para o ensino e aprendizagem de línguas.

O ensino da língua inglesa tornou-se oficial no Brasil no início do século XIX (Marques, 2021, p. 2) numa época em que a língua inglesa tinha poder e status

político, cultural e comercial dentro do Brasil. E segundo o autor, vemos que livros didáticos foram e são ferramentas que auxiliam no desenvolvimento de situações de aprendizagem. Um bom livro didático deve estimular a relação do aluno com os conteúdos da escola, ajudá-lo a pensar de forma independente, bem como, criar condições para que ele diversifique e amplie suas fontes de informação. Dessa forma, o objetivo de estudar o livro didático sob aspectos históricos, e a forma como ele foi e pode ser utilizado para proporcionar ao professor inúmeras possibilidades para trabalhar com os alunos.

Segundo De Souza *et al.* (2011), o ensino de língua inglesa no Brasil começou por volta de 1809 junto com a língua francesa. Dom João VI decretou que seriam disciplinas obrigatórias no currículo escolar, assim, isto ocorreu devido tanto ao fato dele visar os comércios inglês e francês quanto às relações comerciais que Portugal tinha com os dois países. O professor de língua inglesa nomeado por Dom João VI foi um padre irlandês chamado Jean Joyce e, de início, o ensino era feito por meio das práticas orais. Naquela época o método que existia era o de Gramática -Tradução, originário da Alemanha.

Segundo Sgobbi (2013), desde a criação dos primeiros materiais didáticos, o professor utiliza algum material educacional. Os livros eram raros e nas salas de aula somente os professores os tinham em mãos enquanto os alunos copiavam tudo por meio de ditados. Os assuntos das aulas eram escolhidos de acordo com a disponibilidade do material oferecido pela escola. Vale salientar que a concepção adotada neste trabalho diferencia o “material didático” e “material de educação” do “livro didático¹” e por isso, em casos específicos poderemos usar esses termos para diferenciá-los. O livro didático é um material impresso que contém seções de conteúdos linguísticos, e auxiliam o professor dando uma sequência para a execução da aula. Segundo González (2015), os materiais didáticos são uma listagem de dados

¹ A área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras tem, há muito, se preocupado com a avaliação e a escolha de materiais didáticos para os diversos contextos. Dentre os vários materiais disponíveis para ensino e aprendizagem de línguas, o livro didático tem um status especial dentro do conjunto maior de materiais produzidos para uso pedagógico. Sua importância no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente de inglês, tem feito com que em alguns contextos o livro didático seja o currículo em si a ser ministrado, ditando conteúdo e atividades, e até mesmo maneiras de avaliar (DA SILVA; PARREIRAS; FERNANDES, 2015, p. 356).

para que, tanto dentro ou fora das salas, os alunos e professores possam produzir ações na nova língua.

A língua era tida como referência a partir da sua estrutura gramatical, assim surgiram os primeiros livros didáticos, que eram as gramáticas. Xavier (2011) mostra que no ano de 1578, o cardeal Bellarmine, lançou um livro de gramática de hebraico que ajudaria o aluno a estudar sem necessitar da presença do professor. Já Schlindwein Sorte (s/d), mostrou que Comenius no ano de 1658 ilustrou um livro de vocabulário, onde era numerado cada objeto que se ligava à palavra correspondente. O livro fez muito sucesso nas escolas pois ele deu origem às técnicas audiovisuais e era um livro para crianças. Ele foi publicado em latim e em alemão, a primeira edição em inglês foi no ano de 1659. Ainda segundo Xavier (2011), nem sempre os livros foram bem recebidos, havia pessoas que os queriam fora da sala de aula porque entendiam que os alunos deveriam usar somente seus ouvidos.

Para Kelly (1969, p. 260), a popularização do método de tradução se deu porque o livro se tornou popular, a aprendizagem de língua se tornou mais fácil e essa técnica deveria ter sido denominada de método de gramática escolar, mas os professores que eram contrários a esses métodos, pois eram diferentes do que eles haviam concebido como método ideal, o intitularam de gramática e tradução, este método então facilitaria a aprendizagem.

Segundo Howat (1984), a grande característica desse material são as frases que explicam de maneira explícita a gramática. Em 1936, Bethel lançou um livro que

inovou ao inserir transcrições fonéticas junto com a gramática e propor exercícios com frases para serem corrigidas, pois o conceito de leitura nesse período era o de leitura oral, surgiram também livros que auxiliavam os professores nessas práticas.

De acordo com Cardoso (2019), os livros didáticos foram mudando com o passar dos anos e os professores tinham como recurso materiais em áudios, que surgiram inicialmente na Europa, nos anos de 1901 com o surgimento da *Linguaphone*², empresa fundada por Jacques Roston. Os cursos do *Linguaphone* se davam por meio de um fonógrafo, eram usados textos ilustrados e áudios. Depois dessa e outras invenções, os materiais educacionais passaram a focar não somente

² Disponível em: <https://www.pingusenglish.com.br/grupo-linguaphone>. Acesso em 16/09/2022.

na gramática, mas também na língua falada, como discos e fones de ouvido para facilitar a aprendizagem.

Alguns livros começaram a incluir personagens em seus conteúdos, o que para Howat (1984), tornava a aprendizagem mais leve, pois combinava informações da língua com o vocabulário do dia a dia. No Brasil, segundo Oliveira e Paiva (2011), Amadeu Marques foi um dos nomes mais famosos da década de 1970 ao produzir livros didáticos de língua inglesa, em que um dos livros intitulado como *Time for English* (1979) foi escrito para o antigo ginásio e os outros livros, *English for Life* (1989), *Reading Texts in English* (1989), e *English* (1978), em 3 volumes, foram pensados para o Ensino Médio.

O livro didático continua sendo um dos principais facilitadores na hora de ministrar uma aula, mas existem muitos outros recursos tão importantes quando o livro didático utilizado por professores para ministrar aula. Ele é avaliado, adquirido e distribuído gratuitamente pelo PNLD³ (Programa Nacional do Livro Didático) para garantir que a sua qualidade técnico-metodológica seja mantida. No caso da distribuição dos livros didáticos de língua estrangeira, o PNLD amparado pelo Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação⁴ (FNDE) distribuiu em 2011 os livros de língua estrangeira para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio.

A partir dessa apresentação histórica sobre os livros didáticos, o que se pode observar em relação aos livros didáticos modernos e contemporâneos? É interessante perceber como os livros são reflexos de como uma sociedade pensa o ensino de línguas e como o âmbito do *design* e procedimentos ali dispostos, são fundamentados numa perspectiva particular sobre o que é língua, ensino, aprendizagem e escola. Hoje

³ É destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 15/08/2022.

⁴ Consiste na transferência automática de recursos financeiros, sem necessidade de convênio ou outro instrumento, para custear despesas com manutenção e desenvolvimento da educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br>. Acesso em 10/09/2022.

em dia, temos uma visão crítica sobre textos como multimodais, língua como discurso e a língua inglesa pode ser vista como uma das formas de entender e ensinar a língua inglesa. Assim, na contemporaneidade:

O desenho e elaboração de materiais didáticos raramente faz parte dos programas de estudo na formação de professores, inicial ou contínua, no entanto, esta é uma atividade que não só abre uma janela de oportunidade à autonomia criativa do/a professor/a, mas também coloca uma série de desafios para os quais os/as professores/as não são formalmente preparados (SCHEYERL e SIQUEIRA, 2012, p. 15).

De acordo com Scheyerl e Siqueira (2012), é importante repensar os livros e materiais didáticos não apenas de acordo com as leis e diretrizes que regem a criação desses textos, mas pensando na autonomia que ele pode oferecer ao professor, assim como o acréscimo da tecnologia que está adentrando cada vez mais nas escolas e na educação. Então, uma abordagem contemporânea no ensino de línguas é buscar uma perspectiva de que aprender é ressignificar dentro dessa nova língua, encontrar relações e novos significados na experiência desta nova língua.

2.2 Abordagens de ensino de línguas: conceitos

A ideia de abordagens para o âmbito do ensino de línguas é um termo que pode ter diferentes contornos conceituais. Nesta pesquisa, partimos de considerações de Anthony (1963) e Richards e Rodgers (1999) para pensarmos em abordagens em relação a esquemas conceituais de métodos de ensino (o conceito de método está relacionado a um caminho que, seguido de forma ordenada, visa a chegar a certos objetivos, propósitos, fins, conceitos e resultados etc.), bem como das contribuições

de Almeida Filho (1993), que faz uso do termo “abordagem” para descrever as maneiras de pensar e fazer de todos os atores da cena de ensino e aprendizagem de línguas.

Para Richards e Rodgers (1999), abordagem seria um conjunto de posições e crenças teóricas relacionadas à natureza da linguagem, da aprendizagem e do ensino e hierarquicamente relacionada a âmbitos mais práticos de um método de ensino, os quais o autor se refere como *design* e técnicas. No entanto, essa estrutura de relação hierárquica pressupõe um problema importante de ser considerado, a ideia de que

teorias surgem *à priori* e que são aplicadas a uma realidade de sala de aula, sendo o professor responsável apenas pela execução de técnicas, um ser acrítico, distante da pesquisa e da elaboração de seus próprios materiais de ensino.

A partir dessa problemática, Richards e Rodgers (1999) sugerem uma definição de método/metodologia a partir de um modelo dialético para explicar a relação intrínseca entre teoria e prática de um método. Segundo eles, o método é um conjunto de princípios que norteiam a teoria e a prática, já a abordagem é um conjunto de suposições correlativas que lidam com a natureza de ensino e aprendizagem de língua. Eles visualizam três tipos de abordagens, são elas: a abordagem estrutural, na qual a linguagem é um sistema de elementos estruturalmente relacionados para a codificação do significado; a abordagem funcional, entender a linguagem como um veículo para a expressão e o significado funcional; e a interacional, que trata da linguagem como um veículo para a realização de relações interpessoais e para as transações sociais entre os indivíduos.

Numa orientação mais holística, Almeida Filho (1993), visualiza o conceito de abordagem como uma filosofia. Para ele, a abordagem é uma forma de orientar as ações e decisões do professor e também as culturas de aprendizagem dos alunos. Além disso, o autor trata da abordagem de aprendizagem como cultura, pois os estudantes recorrem a maneiras que cada comunidade (cultura, região, classe social etc.) tem de aprender. Nesse sentido, é importante que o docente saiba que existem três fatores que podem interferir na aprendizagem e precisam ser analisados, são eles: a cultura de aprender que um aluno adquire na sua comunidade; a abordagem do professor; e a abordagem da escola/livro didático. Essa dinâmica é ilustrada por Almeida Filho (1993) na Figura 1 abaixo:

Figura 1- Abordagem de ensinar do professor.



Fonte: Almeida Filho (1993).

Tudo isso influencia na forma com que o aluno aprende, por isso o professor precisa conhecer essas culturas para que a aprendizagem seja bem-sucedida e é por isso que “entendemos, portanto, que os professores, todos, quando adentram suas salas de aula, ou quando atuam como profissionais antes e depois das aulas passam a agir orientados por uma dada abordagem” (Almeida Filho, 1993, p. 34). Almeida Filho (1993, p 25), evidencia que como a abordagem contemporânea, a aprendizagem de línguas estrangeiras engloba configurações de afetividade como, motivação e ansiedade, por exemplo, com isso as frustrações ou o bom desempenho irão ocasionar motivação, resistência ou desistência.

Dentre as abordagens de ensino sistematizadas pelo autor, há algumas que serão apresentadas mais detalhadamente, uma vez que a discussão de abordagem apresentada por Almeida Filho (1993) será o fundamento para a constituição da análise dessa pesquisa. Dessa forma, temos três abordagens que particularizaremos, que são as abordagens tradicional, estrutural e a comunicativa (todas esmiuçadas por Almeida Filho – 1999). Assim, quando se trata de conceito de abordagem, Almeida Filho diz que é fundamental na descrição, compreensão e explicação de como o professor atua. Então o professor, segundo o autor, se utiliza de abordagens, métodos e técnicas que são orientados por uma ou mais abordagens que se materializa na Operação Global do Ensino de Línguas (OGEL).

Primeiramente, mencionamos que a "abordagem gramática e tradução" (tradicional) consiste na aprendizagem da segunda língua através da primeira. Para a aprendizagem a partir dessa abordagem é essencial seguir três passos: a memorização prévia de uma lista de palavras; conhecer as regras necessárias para usar essas palavras e formar frases; e exercícios de traduções.

Nessa abordagem, o ensino de vocabulário se estrutura com o estudo de gramática. O estudo de vocabulário acontece pela prática da repetição pelo aluno, o que pode ocasionar um aprendizado parcial do conteúdo. Dessa forma, quando se trata do livro didático, o vocabulário a ser trabalhado é demonstrado ainda no sumário. Veremos mais adiante uma figura que mostra um sumário do livro didático no qual podemos observar um livro que aborda diferentes conteúdos e uma abordagem diferente que trabalha para que o aluno atinja uma competência na leitura e na escrita,

e principalmente no quesito comunicação, que é objetivo principal de se aprender um novo idioma.

Diferente de outras abordagens que veremos a seguir, a tradicional possui muito de uma metodologia clássica que ensina contextos gramaticais, focando apenas na estrutura da língua, no léxico, em regras de escrita, mas que não abordam técnicas e métodos com foco na linguagem que permita atividades que trabalhem a oralidade, mas em métodos clássicos, que tratam de leitura e escrita, mas não da comunicação em si (língua falada). Os exercícios contidos nos livros são mecânicos e repetitivos que não fazem o estudante ser estimulado. Assim, o aluno para entender, precisa ler várias vezes e busque uma reflexão em um enriquecimento da língua de forma mais independente.

A “abordagem estrutural” (audiolingual) por Almeida Filho (1993), consiste em apresentar um modelo oral para o aluno e só depois inserir a parte gramatical. Essa abordagem tem quatro passos: o primeiro passo é o aluno ouvir; o segundo é falar; o terceiro é ler; e o quarto é escrever. Nessa abordagem, o ensino de vocabulário se estrutura como aulas que contenham memorização através de diálogos. Há sim o ensino de gramática nessa abordagem em relação ao vocabulário, mas elas são ensinadas de forma a fazer o aluno ouvir, falar, ler e escrever (respectivamente nesta ordem). Os professores fazem com que o aluno adquira hábitos de estudos e com eles há uma aquisição de um vocabulário e por isso, os professores devem possuir um bom arcabouço no que diz respeito a conhecimentos técnicos da língua.

A “abordagem comunicativa” (discursiva), por Almeida Filho (1993), baseia-se em desenvolver competências comunicativas por meio da interação. Por exemplo: o professor pede para que os alunos façam uma apresentação sobre um determinado assunto, pois o foco dessa atividade é fazer com que os alunos desenvolvam um conhecimento linguístico oral a partir dessa interação. Nessa abordagem, o ensino de vocabulário se estrutura com a intenção de estudar não apenas a estrutura da língua, mas a comunicação nela presente. Assim, é uma forma de dar sentido à linguística funcional, com a intenção de não focar apenas na forma gramatical, mas explorar as interações sociais e o uso pragmático da linguagem, ou seja, a linguagem usada no uso diário.

Almeida Filho (1993) sugere a abordagem comunicativa como sendo a abordagem de ensinar do professor. segundo essa abordagem, ser comunicativo no

ensino de língua estrangeira (LE) é ter uma postura profissional coerente com um conjunto de pressupostos ditos comunicativos (1993, p. 45). Assim, o autor diz que ser comunicativo não é ser simpático e nem ensinar a língua oral, mas fazer com que o aluno tenha um bom desempenho de uso real da nova língua. Nessa abordagem, o aluno traz para seu aprendizado, sua experiência, seu conhecimento, aspectos culturais para passar a esse grupo, especificamente as questões que são necessárias para se comunicar na língua-alvo. A gramática perde assim o seu papel principal e outros elementos passam a ter o mesmo papel que os tipos de textos, os temas a tratar e as intenções de comunicação. No entanto, para desempenhar esses outros papéis na aquisição de competência comunicativa na língua-alvo, é necessário dominar e ser capaz de usar as regras gramaticais.

Os interesses da escola sobre outras línguas fazem com que reflitam na forma com que os alunos irão aprender essa nova língua. As formas de abordagem são estabelecidas pelos valores da instituição como uma tradição, do país ou da região. Desta forma esses valores se unem aos valores da escola exercendo influência sobre o professor, que por sua vez, já traz seus próprios valores pessoais e de sua abordagem. Todos esses valores e tradições institucionais precisam de alguma forma se unir às contribuições que o professor irá trazer.

Embora necessite de mais pesquisas sobre as classes de valores que cercam as abordagens, é importante saber que os traços das tradições regionais, por exemplo, estão ligados às formas de ensinar das escolas e sobre o passado histórico dela e esses traços influenciam o professor que traz consigo seus próprios valores pessoais. Tudo isso fica tensionado junto com as abordagens do livro didático. Não queremos com isto comparar métodos, mas sim esboçar o entendimento sobre os elementos que constituem o processo de ensino, dito isso deixamos claro que, o nosso estudo objetiva analisar quais são as abordagens de ensino de vocabulário que estão presentes no livro didático de língua inglesa. Portanto, a abordagem que investigamos no livro didático averiguado é a que se chama de Comunicativa e dentro dela, veremos métodos e técnicas para realizar na sala de aula através do livro didático para ensinoaprendizagem da língua Inglesa.

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a natureza da pesquisa, as estratégias para geração e análise de dados, bem como fazer um detalhamento sobre o material didático analisado.

3.1 Natureza da pesquisa, pesquisa qualitativa e abordagem interpretativista

A abordagem qualitativa permite que seja feito um estudo mais aprofundado sobre o objeto de pesquisa tendo em consideração o contexto deste objeto e suas características sociais, cujo abordagem possui cunho interpretativista, Moita-Lopes (1994, p. 332) aponta que: “Já na visão interpretativista, os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação”. Desta maneira, as análises dos livros serão interpretadas de maneira que busque um resultado viável para a aprendizagem, no qual o aprendiz possa construir e reconstruir, se necessário, uma interação de forma que seja mais próxima de sua realidade. Como objeto de estudo desta pesquisa foi escolhido o livro didático *Learn and Share in English*, de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, para o ensino de língua inglesa no ensino médio do 1º e 2º anos. O livro enfatiza o ensino-aprendizagem do vocabulário a partir das semelhanças entre a língua inglesa e a língua portuguesa por meio de tabelas com as palavras em inglês e suas respectivas traduções para o português.

3.2 O livro didático analisado

O presente trabalho visa analisar e mostrar quais as abordagens de vocabulário são utilizadas nos livros didáticos *Learn and Share in English*, de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, publicados em 2016, para o ensino de língua inglesa no ensino médio, do 1º e 2º anos. Em se tratando da obra estudada, os autores escrevem uma apresentação que consta algumas abordagens citadas por eles, entre elas, fala-se de temas atuais, discussão e reflexão entre eles. Que se deseja trabalhar com esferas comunicativas relacionadas aos jovens e questões éticas, morais e cidadãs.

Em relação a organização dos livros, observamos como se abre cada unidade e cada capítulo dentro dela. É possível ver no livro 1, a primeira unidade em que podemos ver que ela é dividida em pequenos capítulos e cada um deles destaca uma abordagem diferente. Inicialmente, em *Starter Unit*, há uma prévia dos assuntos estudados e uma preparação para os desafios do Ensino Médio. Então no momento *Let's Start*, que é o momento do livro que mostram atividades focadas no ensino de vocabulário e podemos ver atividades de conhecimento prévio e explorar vocabulário a respeito do assunto estudado na unidade.

Começando por *Listening*, há uma busca pela compreensão de diferentes tipos de textos orais e discutidos assuntos abordados neles. *Reading*, explora o texto principal da unidade, fazendo inferências, identificando sua ideia central e informações específicas, estabelecendo relações entre o texto lido e sua realidade, refletindo e se posicionando criticamente a respeito dele. *Writing* produz diferentes tipos de textos escritos, a partir da observação daqueles explorados na unidade. *Speaking* busca interagir com colegas de turma, produzindo diferentes tipos de textos orais relacionados ao seu cotidiano e ao tema da unidade.

3.3 Estratégias para geração e análise de dados

A geração de dados aconteceu através da seleção de duas unidades temáticas (unidades número 01) de cada um dos livros selecionados *Learn and Share in English* (1º e 2º anos). A análise parte da sistematização de abordagens proposta por Almeida Filho, a saber: Abordagem tradicional, estrutural e comunicativa. Assim, poderemos comparar essas unidades de cada livro e identificar quais abordagens, técnicas e métodos de ensino em relação ao vocabulário, gramática e interpretação segundo Almeida Filho (1993). E através dessas atividades, será feita a interpretação de qual dessas abordagens podemos ver com mais frequência no livro pesquisado.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

O presente capítulo visa expor os resultados da análise de algumas atividades do primeiro capítulo dos livros didáticos investigados nesta pesquisa tendo como enfoque o seguinte objetivo central; discutir sobre o livro didático e o ensino de vocabulário da língua inglesa e identificar quais são as abordagens predominantes nos livros didáticos de inglês para o Ensino Médio aqui analisados.

As atividades foram escolhidas nos capítulos 1 das Unidades 1 de cada livro (1 e 2) do Ensino Médio. O motivo da escolha se deu ao pensar que em relação ao primeiro ano do Ensino Médio, se trata de trazer o conhecimento prévio do ensino de língua estrangeira (no caso, Inglês) visto no ensino Fundamental. E a partir disto poder planejar o ensino do ano letivo pensando nos alunos que podem ter vindo de escolas diferentes e não possuem o mesmo conhecimento (afinal, uma turma possui diversidade como cultura, localidade, comunidades distintas etc.) e o professor tem o dever de trazer a inclusão para a sala de aula. E o livro trata de muitas situações cotidianas dos estudantes que impulsionam o aprendizado de vocabulário.

No que diz respeito ao livro 2, também é importante trabalhar o conhecimento prévio, mas devido trabalhar tecnologias e mídias digitais, é mostrada muitas palavras novas a respeito dessas tecnologias e trabalhar com elas, enriquece o vocabulário dos alunos. Nos anos 2019-2021 durante a pandemia mundial do Coronavírus, os alunos tiveram muitas dificuldades com o ensino *online* e tecnologias relacionadas a informática. Pois mesmo que tenham computadores e celulares, o uso é muitas vezes são restritos as redes sociais e o livro 2 trata com frequência de mídias, ferramentas, programas e aplicativos de cunho educativo digital.

Partindo disto, vamos investigar qual abordagem é predominante nos livros 1 e 2, porém, será analisadas duas atividades (Unidade 1/ Capítulo 1) de cada livro em relação ao estudo de vocabulário e discorrer sobre a abordagem (tradicional, estrutural ou comunicativa) em que o professor utiliza ao realizar aulas de língua estrangeira.

Nos livros didáticos *Learn and Share in English* podemos compreender que o professor também é uma peça-chave no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Por isso, ao abrir os livros 1 e 2 dessa coleção, vemos que são livros muito ricos em imagens. Os diálogos apresentados na unidade investigada demonstram que o material didático possui características de uma abordagem comunicativa. Abaixo

veremos os sumários dos livros 1 e 2 (figuras 3 e 4) para termos uma noção maior de como são divididos os capítulos. E como são organizados.

Figura 2 - Sumário do livro didático *Learn and Share in English*, do primeiro ano do Ensino Médio.

Unit 1	
Be Healthy, Be Happy!	
Interconnection: Physical Education	
Life Skills: The Importance of Having a Healthy Lifestyle	
Let's Start	20
Healthy Habits	
Reading	21
Eating Tips for Teenagers	
Word Study	23
Transparent Words	
The Suffix -ly	
Language Study	24
Imperatives	
Listening	28
Exercise and the Brain	
Speaking	29
Giving and Asking for Advice	
Writing	30
Producing a Poster	

Figura 3 - Sumário do livro didático *Learn and Share in English*, do segundo ano.

Unit 1	
Help! I Can't Put Down My Phone	
Interconnections: IT; Sociology	
Life Skills: Keeping a Positive, Healthy Attitude As To the Use of Technological Devices	
Let's Start	18
Technological Devices	
Reading	19
Help! I Can't Put Down My Phone	
Word Study	22
False Cognates	
Wonder or Wander?	
Word Building: Suffixes -ing and -ed	
Phrasal Verbs	
In Other Words	
Function Words (but, however, despite)	
Language Study	25
Modal Verbs: Can, May, Could	
Writing	28
Infographic	
Listening	28
Interview with the Author of a Book about Learning in the Age of Technology	
Speaking	29
Debate: Is Technology Good or Bad?	

Acima observamos as semelhanças na forma de passar um conteúdo entre os sumários. No quesito vocabulário, o tópico que trabalha sobre isso é nomeado de “*Let's start*” em ambos os livros. Portanto as atividades que analisaremos estarão neste tópico, pois demonstram uma busca por conhecimento prévio e explora o vocabulário abordado nas atividades propostas, bem como elementos que demonstram indícios da abordagem comunicativa em ambas as atividades.

Então começando pela apresentação dos livros, os autores demonstram uma preocupação com temas atuais e tecnologia, bem como trabalhar com discussão e

reflexão de esferas comunicativas relacionadas aos jovens. Vejamos, um trecho da Apresentação:

Vocês serão convidados a explorar temas atuais, discutir, refletir e posicionar-se em relação a eles. São assuntos de diferentes esferas comunicativas integrados ao universo dos jovens, em constante diálogo com outras disciplinas do currículo escolar e importantes para a afirmação da cidadania. Nos textos desta coleção, serão abordadas questões a respeito de saúde, meio ambiente, educação, tecnologia, arte, igualdade social, integridade moral, coragem e superação, amizade, amor, ética, sustentabilidade e diversidade cultural (Marques e Cardoso, 2016, p. 3).

Acima, os autores citam as esferas comunicativas juvenis e assim, observamos que o livro didático LEASI (segundo consta na Lista de Siglas, é uma abreviação do nome da coleção dos livros estudados). está relacionado aos processos de comunicação. Então, seria apenas isso uma forma de demonstrar a abordagem comunicativa na obra? Seria este, um indício dessa abordagem proposta por Almeida Filho? Para responder a isso, devemos primeiro falar sobre práticas sociais e o ensino de língua estrangeira. Assim, é possível observar que ela é ligada a compreensão da escrita e oralidade. Dessa forma, podemos ver a abordagem comunicativa já se apresentando.

Há elementos de técnicas e métodos que levam o estudante a refletir sobre situações comunicacionais (por exemplo, situações cotidianas da linguagem apresentadas nas atividades do livro 1). A abordagem proposta por Almeida Filho (1993) mostra que a abordagem comunicativa trabalha com o uso da língua o que significa que essa abordagem tem uma visão bastante funcionalista da linguagem, enquanto se baseia na comunicação e na interação verbal, em que o foco não está apenas na estrutura da língua, mas permite que o estudante a utilize para se comunicar e interagir com os outros, especialmente no que diz a sala de aula em primeiro lugar, com professores e colegas de classe.

Portanto agora veremos sobre a seção de vocabulário de ambos os livros. Começando pelo livro 1 (na página 20), temos uma atividade que demonstra elementos da abordagem comunicativa.

Figura 4 - LEASI, livro 1 (página 20).

ATENÇÃO
Atenção!
Não se distraia!

LET'S START

Nesta seção são propostas atividades em que a visão é levada em consideração para ajudar a entender o conteúdo e a melhorar o vocabulário relacionado ao tema da Unidade.

1 Look at the pictures below. They show some common everyday habits. Then read the tips about those habits and match them to the pictures. *a) 4; b) 5; c) 1; d) 2; e) 3; f) 6*

a) Take a walk. b) Have a balanced diet. c) Stretch.	d) Drink water. e) Skip meals. f) Sleep eight hours a day.
---	---

1



3



5



2



4



6



2. Peça aos alunos que discutam as questões abaixo em grupos. Oriente-os a se revezarem, fazendo perguntas e respondendo-as, se possível, em inglês.

3. Good habits, bad habits... Which of those habits do you have? Talk to a classmate about that. Take turns, asking and answering the questions below:

a) Which of those habits are considered good? b) Which of them is considered bad? c) How many of those habits do you have? d) Is it time to change some of your habits?	<i>a) Stretch, drink water, take a walk, sleep eight hours a day, have a balanced diet.</i> <i>b) Skip meals, c) Personal answer, d) Personal answer</i>
---	--

4. Having a healthy mind as well as a healthy body is very important. In your notebook, write down the activities you consider good for the mind. Then compare your answers with a classmate. *Personal answers*

Read books. • Worry a lot. • Work. • Relax. • Have negative thoughts. • Chat with friends. • Watch a movie. • Listen to music. • Eat healthy.

4. Do you do the activities you chose in activity 3? Are they good for the mind, in your case? Do they make you feel happy? Why (not)? Exchange your ideas with a classmate. *Personal answers*

20

UNIT 1

Na atividade 01 (livro 1) é possível observar que além dos direcionamentos ao professor, há a solicitação para os alunos verem as imagens, pedindo para que identifiquem os hábitos comuns do dia a dia. Mas como isso seria um indício de uma abordagem comunicativa e não de uma abordagem estrutural ou tradicional?

Quando um professor de língua estrangeira (LE) se propõe a ensinar uma dada língua-alvo, há quatro esferas de acordo com Almeida Filho (1993, p. 17): 1. O planejamento das unidades de um curso; 2. A produção de materiais de ensino ou a seleção deles; 3. As experiências na, com e sobre a língua-alvo realizadas com os alunos principalmente dentro, mas também fora da sala de aula; 4. A avaliação de rendimento dos alunos (juntando a autoavaliação do professor e avaliação dos alunos externa do trabalho do professor).

A análise de qualquer livro didático deve ser cautelosa, especialmente quando se trata do ensino de outro idioma. Dessa forma, é um processo lento, detalhado, enquanto há muitos aspectos para observar, analisar e avaliar, especialmente no que tange aos livros do Ensino Médio. Portanto, estamos nos baseando em uma observação, uma análise e uma avaliação sobre a abordagem em relação ao que o professor pode utilizar para o ensino de uma língua através do livro didático.

Em relação a atividade 02, a sugestão é de promover uma discussão entre os alunos sobre quais desses hábitos possuem. Com as imagens para guiar o caminho do conhecimento dos alunos, mediante a um diálogo com a turma, o aluno possui mais chances de guardar esse conhecimento, pois está aprendendo com a prática. Assim, percebemos o uso de textos e discursos em situações da nossa realidade do dia a dia e são usados para a situação de aprendizagem.

Na atividade 03, há uma preocupação com a escrita e a leitura após o diálogo, que demonstra uma preocupação também com a gramática. Pois pede que no caderno, sejam escritas as atividades físicas ou mentais que são consideradas saudáveis. Assim, o aluno poderá rever no caderno o que aprendeu sempre que desejar. Finalizando com a atividade 04, pede-se que o aluno relembre o que fez na atividade anterior. Não apenas perguntando os motivos pelos quais escolhemos as atividades com o intuito de promover interação entre os colegas de turma, mas o livro costuma pedir para trocar ideias com os colegas sobre o que cada um escolheu.

A partir dessa primeira atividade, como compreender a questão da importância das abordagens, métodos e técnicas utilizados pelo professor no livro didático e como identificar e realizar tais abordagens? No livro 1 até então vimos bastante indícios da abordagem comunicativa. Isso não significa que ela seja a melhor abordagem ou que não haja indícios das abordagens tradicional e/ou estrutural. Mas que neste livro, podemos identificar até então a abordagem comunicativa. Para termos um

esclarecimento melhor sobre esta abordagem, sua importância e os métodos e técnicas dentro desta abordagem, iremos analisar outra atividade, mas agora no livro 02. No primeiro capítulo, na seção “*Let’s start*” bem como no livro 02, temos uma atividade que trabalha a tecnologia. Vejamos a figura abaixo com a atividade:

Figura 5 - LEASI, livro 2 (página 18).

LETS START

Nesta seção são propostas atividades que visam levantar o conhecimento prévio do aluno e apresentar o vocabulário relacionado ao tema da Unidade.

1. Look at the different technological devices in the pictures below. What do you use them for? Match each device to the activities you normally do with it. You may add some activities to the list. *Personal answers.*



computer



cellphone



digital camera



television



video game



tablet

a) Take pictures.
b) Chat with friends.
c) Text friends.
d) Watch the news.
e) Listen to music.

f) Download and watch videos.
g) Check e-mails.
h) Check notifications.
i) Search for information.
j) Others.

2. Now compare your answers with a classmate's. Do you use the same devices to do the same activities? *Personal answers.*

18 UNIT 1

Como podemos ver acima, temos duas atividades com ensino de vocabulário. A primeira questão pede para observar as imagens trazendo conhecimentos que já possuímos sobre as imagens (que nos ajudam a fixar o conteúdo trabalhando a inferência). Ao ver imagens de objetos que usamos no dia a dia e trazer o conhecimento e objetos tecnológicos para a sala de aula, é uma forma de trazer

experiências pessoais como uma parte da abordagem e dos métodos para contribuir para a aprendizagem na sala de aula.

As atividades apresentam temas atuais, como por exemplo, orientações sobre situações do dia a dia cotidiano seja notícias ou atividades que levem o aluno a refletir sobre alguma situação noticiada, sempre usando imagens e *links* de *internet*. Observando essas questões de ambos os livros, veremos então como a abordagem comunicativa se insere no livro didático pesquisado, de acordo com De Lima e Da Fonseca:

O LD deve ser elaborado dentro de uma perspectiva sociointeracional e deve estar fundamentado nos documentos norteadores, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) e a Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). (De Lima e Da Fonseca, 2020, p.374).

Lembrando que os autores não informam qual abordagem é a melhor e neste trabalho não se trata de mostrar sobre isso, mas de verificar uma abordagem mais observada (segundo o contexto em que o professor está inserido), mas que independente da abordagem que conter ou ser mais observada contida no livro didático, ela deve ser socio interativa, ou seja, o professor é uma ferramenta para que o aluno compreenda o que é ensinado na sala de aula. E segundo os documentos oficiais listados na citação acima, pode-se ver que deve haver uma tentativa de ligar a aprendizagem de línguas em sala de aula com atividades de linguagem fora da sala de aula (já informados nos documentos e leis oficiais, é importante que o professor ao trabalhar o livro didático). Então pensemos na possibilidade dos alunos se concentrarem, não só na linguagem, mas também no próprio processo de aprendizagem. E isso realizado pelo professor com a ajuda do livro didático.

A partir dessa observação, vemos que a abordagem comunicativa se baseia na realidade linguística do aluno e visa um equilíbrio comunicativo entre a língua em estudo e o aprendiz do idioma. Por isso, essa abordagem exige uma postura mais crítica e autônoma tanto do aluno quanto do professor. E o aluno deve interpretar a imagem, bem como o texto que está sendo passado e em seguida, responder as perguntas que visam melhorar o vocabulário. Para que a aprendizagem do novo

idioma aconteça por meio da abordagem comunicativa, o processo de ensinoaprendizagem deve ser centrado no aluno, não somente em conteúdos, mas principalmente nas técnicas usadas em sala de aula para que a comunicação efetivamente aconteça. e uma dessas técnicas é através da inferência e da associação das mensagens passadas através da intertextualidade. Assim, em relação às atividades de conhecimento prévio:

Pode ser dito que o indivíduo deve dominar múltiplas linguagens, conhecer e respeitar diversificadas culturas para ser capaz de inserir-se com mais facilidade no mercado de trabalho, assim como, conseguir ascensão social. Dessa forma, o aprendizado de língua inglesa possibilita um acesso direto à produção cultural dos países falantes desse idioma e permite a comunicação com o mundo por se tratar de uma língua universal (DE LIMA e DA FONSECA, 2020, p.377).

A aprendizagem de línguas difere de outros tipos de aprendizagem devido à sua natureza social e comunicativa. Por esta razão, a abordagem comunicativa enfatiza a interação como meio instrucional e objetivo final. Essa abordagem pode desenvolver através de atividades como estas, algumas habilidades linguísticas que podem trazer uma certa independência da comunicação e ela se realiza através da interação entre professor e alunos e entre alunos e colegas. E o papel do livro didático é ser um método, bem como um uso de técnicas que o professor utiliza através da interação (entre ele e os alunos e entre os alunos entre si) para obter os melhores resultados.

Em se tratando de gêneros dentro da abordagem comunicativa por Almeida Filho (1993), já vimos que foram utilizados dois diferentes em atividades de conhecimentos prévios. Vejamos agora as atividades abaixo. Começando primeiro pela atividade do livro 1º ano, podemos verificar o uso de um texto e um discurso autêntico para a aprendizagem.

Afinal, um estudante de inglês deve ser capaz de usar o idioma corretamente em um contexto social. Portanto, é necessário dominar não apenas a competência gramatical ou linguística, mas também as habilidades sociolinguísticas, discursivas e estratégicas que são vistas nas unidades e atividades dos livros pesquisados e se o objetivo é levar o aluno a fluência, é importante não apenas ser um professor extrovertido e comunicativo. É necessário ter técnicas e métodos de ensinoaprendizagem e usar o livro didático como uma ferramenta para que ajude o aluno a adquirir habilidades comunicativas na língua estudada, sempre buscando

interpretar os contextos de gramática e da realidade e cultura do aluno, fazendo com que eles sejam participativos.

Dessa forma, sempre buscando que as estratégias utilizadas pelo professor através do livro didático sejam usadas com sabedoria, pois apesar de haver sim uma hierarquia na sala de aula, ele não deve se sentir a autoridade máxima e dono do conhecimento. Mas que haja oportunidade de o professor fazer com que os alunos colaborem e sejam participativos que haja *feedbacks* positivos não apenas na avaliação do professor, mas que ele se permita ser avaliado por seus alunos e que através dos pontos fortes e preferência dos alunos (no que diz respeito a ter aulas divertidas em que eles possam aprender interagindo e se divertindo praticando o idioma), as técnicas e métodos que sugerem o livro, possam ser adaptados para a diversidade da sala de aula. Assim, o professor pode usar o livro didático para alcançar o resultado de aplicar métodos, técnicas e abordagens de ensino-aprendizagem e ter sucesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa para este trabalho, buscamos mostrar que existem abordagens no ensino de uma língua estrangeira que podem ser trabalhadas através do livro didático. Isso foi discutido durante os capítulos e durante as escolhas das atividades a serem analisadas. E apesar de haver muitas abordagens, técnicas e métodos de ensino, é importante que haja discussões sobre como ensinar o aluno.

Então, enquanto se buscava abordagens utilizadas pelo professor através do livro didático para o ensino de língua estrangeira (no caso, Inglês), Almeida Filho (1993) fala de três abordagens que são a tradicional, a estrutural e a comunicativa. Ao estudar as atividades, a abordagem que continha mais indícios no livro pesquisado foi a comunicativa.

Vimos que apesar dos livros didáticos terem suas orientações, o professor é quem aplica os métodos e técnicas para o processo de ensino aprendizagem e mesmo que ele possua um vasto conhecimento de gramática, os livros pesquisados demonstram maior foco não apenas na gramática e nas regras gramaticais, mas em trabalhar a leitura, escrita, oralidade, interpretação de texto e no quesito de aprendizagem de vocabulário, foi possível analisar aspectos da abordagem comunicativa definida por Almeida Filho (1993), em relação ao ensino de vocabulário, pois vemos atividades em que ela é predominante em ambos os livros.

A abordagem trabalha com imagens, busca conhecimentos prévios, trabalha vários aspectos de comunicação. Vemos exercícios que envolve a interação entre os alunos, que é apoiada por atividades a serem feitas em duplas ou grupos, sempre com o objetivo de discutir um determinado tema para a realização da tarefa, levando o aluno a utilizar a língua-alvo de forma satisfatória em sala de aula.

Essas atividades são baseadas em um contexto social em que são utilizados imagens, objetos, pessoas, fotos, eletrodomésticos, construções, carros, enfim, coisas variáveis, nas quais o aluno deve fazer uma associação da situação para trabalhar a comunicação. A partir disso, o livro trabalha continuamente no treinamento das habilidades de escuta e oralidade do aluno, sempre com base na função comunicativa.

Então, quando falamos sobre sociedade, culturas relacionadas ao ensino de uma outra língua ligada a essa comunidade, os estereótipos que podemos possuir em relação a essas culturas, podem acabar aparecendo. Por isso é tão importante o

trabalho do professor e da abordagem que ele utiliza em sala de aula, pois dependendo das técnicas e métodos utilizados, o livro didático atualizado, pode ser uma ferramenta muito valiosa no quesito ensino-aprendizagem.

Doravante, somando ao conhecimento prévio e o de mundo que o estudante possui, o livro didático somado a abordagem comunicativa agrega conteúdo adicional que incentive os alunos a aprender um novo idioma e não deixa aspectos gramaticais de fora, mas inclui junto a outros aspectos comunicativos e socio interativos, ressaltando que o recurso multimodal foi amplamente utilizado para o ensino de vocabulário no livro didático.

Portanto, ao realizar os estudos dessas atividades, foi possível notar que o professor quando realiza atividades para observar o conhecimento prévio dos alunos, ele não apenas sabe as dificuldades dos alunos, como pode planejar trazer um nivelamento para esta turma, fazendo com que os alunos que não conhecem o vocabulário de um nível específico de aprendizado, mas faz com que os alunos que conheçam esse conhecimento, possam praticar esses conhecimentos.

O livro didático é uma ferramenta valiosa, pois todos os alunos têm acesso a ele na sala de aula e em suas casas. E no que diz respeito a tecnologias e mídias digitais, o livro contribui de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem, especialmente pelo livro trazer ensino multimodal e comunicativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira.** In: ALMEIDA FILHO, J. C. (org.). O Professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP: Pontes editores, 1993. Disponível em: <http://www.amadeumarques.com.br/livros-didaticos> acesso em: 22/09/2022.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ANTHONY, E. M. **Approach, Method and Technique.** ELT Journal, 17(2), 1963.

BONI, Valéria de Fátima Carvalho Vaz. **Aprendizagem/aquisição de vocabulário em língua estrangeira: um estudo de caso sobre estratégias de aprendizagem.** 2003.

BORGES, Elaine Ferreira do Vale. Instrumental e comunicativo no ensino de línguas: mesma abordagem, nomes diferentes?. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, p. 815-835, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Ensino Médio.** 2018.

CARDOSO, Adriana Ferreira. **Um professor para o seu tempo: o docente que planeja a educação no contexto híbrido e multimodal.** 2019.

CRUZ, Rafael Soares da. **Literatura e o ensino de língua inglesa: uma análise crítica do livro didático Learn and Share in English.** 2019.

DA SILVA, Renato Caixeta; PARREIRAS, Vicente Aguiar; FERNANDES, Gláucio G. Moura. **Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD:** uma proposta para guiar a análise. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 18, n. 2, p. 355-377, 2015.

DE LIMA, José Rosamilton; DA FONSECA, Ciro Leandro Costa. **O discurso de regionalização no livro didático do Ensino Médio Learn and share in English.** *Revista EntreLinguas*, p. 370-390, 2020.

DE SOUZA, Eliana Santos *et al.* **O ensino da língua inglesa no Brasil.** *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2011.

GONZÁLEZ, Verónica Andrea. **Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2).** 2015.

HOWAT, A.P.R. **A history of English language.** Oxford: Oxford University Press, 1984.

KELLY, L.G. **25 centuries of language teaching.** Rowley, Massachusetts: Newbury, 1969.

MARQUES, Welisson. Aspectos históricos do ensino de língua inglesa no Brasil: Uma análise discursiva do sujeito na publicidade audiovisual de cursos de idiomas. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 65, 2021.

MOITA-LOPES, L.P. **Pesquisa Interpretativista em Lingüística Aplicada:** a linguagem como condição e solução. *DELTA*, Vol 10, nº2, p. 329-338, 1994.
Disponível em: https://kupdf.net/download/moita-lobes-pesquisa-interpretativista-emla-1994_5904feb9dc0d604c65959e9c_pdf. Acesso em: 27 jul 2019.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lucia Menezes de *et al.* **Por uma abordagem complexa de ensino de línguas.** *Revista Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 337-356, 2011.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**: A description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SCHLINDWEIN, Ana Flora; SORTE, Paulo Boa. **TECNOLOGIAS NA AULA DE INGLÊS: PANORAMA HISTÓRICO**. s/a

SGOBBI, Isabela Vicenzo. **Práticas pedagógicas na história de escolarização de futuros professores: um recurso didático/metodológico para formação inicial**. 2013.

SCHEYERL, Denise Chaves de Menezes; SIQUEIRA, Sávio. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. EDUFBA, 2012.

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques**. Newbury Park: Sage Publications, 1998.

TORTATO, Caroline. **O livro didático público de inglês: uma análise a partir das diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna do Estado do Paraná**. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010, 137p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

XAVIER, Inara Teles. **O percurso estratégico em atividades de compreensão oral: enunciados propostos versus enunciados inovados**. 2011.

